



## **Avaliação parasitológica, hematológica e microbiológica de tuviras provenientes de um isqueiro de Mato Grosso do Sul**

Aline Lopes Ferreira<sup>1</sup>; Santiago Benites de Pádua<sup>2</sup>; Juliana Simeão dos Santos<sup>3</sup>; Débora Peixoto Marques<sup>3</sup>; Márcia Mayumi Ishikawa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Biomedicina, Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran), Dourados, MS, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS, temis\_aline@hotmail.com; <sup>2</sup>Mestrando do Centro de Aquicultura da Unesp (Caunesp), Jaboticabal, SP; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, Faculdade Anhanguera de Dourados, Dourados, MS, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Agropecuária Oeste; <sup>4</sup>Médica veterinária, Dra. em Parasitologia Veterinária, Pesquisadora da Embrapa Agropecuária Oeste.

A tuvira (*Gymnotus* sp.) é uma espécie de peixe utilizada como isca viva na prática esportiva turística e importante alternativa econômica de pescadores e isqueiros de Mato Grosso do Sul. Pesquisas envolvendo análises parasitológicas, hematológicas e microbiológicas provenientes de quatro isqueiros de MS, para identificação de agentes patogênicos e monitoramento do estado de saúde desses peixes, estão sendo conduzidas no Laboratório de Piscicultura da Embrapa Agropecuária Oeste. Realizou-se coleta em um isqueiro da região de Campo Grande, onde 15 exemplares foram analisados in loco, sendo anestesiados com óleo de cravo e realizados a biometria, a pesquisa de ectoparasitos de brânquias e o muco e colheita sanguínea para hematologia. Em seguida, foram encaminhados ao laboratório onde realizou-se a necrópsia para pesquisa de endoparasitos e a análise macroscópica da musculatura e cavidade abdominal. Observou-se lesões em pele, excesso de muco em brânquias e pele e alterações patológicas na cavidade abdominal, como ascite, secreções amareladas, fígado com grandes quantidades de cistos, metacercárias e larvas em serosa, além de larvas de helmintos na musculatura de um exemplar. Realizou-se análises microbiológicas de cérebro e rim de dois exemplares que apresentavam sintomas sugestivos de bacteriose, os quais foram inoculados em caldo e meio sólido de infusão cérebro e coração (BHI). Noventa exemplares vivos foram mantidos no laboratório para monitoramento parasitológico e hematológico. Esse trabalho será conduzido em mais três isqueiros e, dessa forma, será avaliada a infestação parasitológica e caracterizado o perfil hematológico de tuviras mantidas em isqueiros de Mato Grosso do Sul.

**Apoio financeiro:** Fundect, CNPq e Embrapa/Aquabrazil.